

## Resumo do Relatório Final da Chamada 38

Coordenador: Ed Wilson Rodrigues Vieira

Instituição: UFMG

Ano: 2022

Realizamos este estudo utilizando dados do Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB), do Ministério da Saúde. Nesse Sistema, registram-se dados das consultas médicas, de enfermagem e de outros profissionais, bem como os atendimentos odontológicos realizados nos serviços de atenção básica, que são representados, principalmente, pelos “postos de saúde”.

Os dados incluídos nesta pesquisa foram os registrados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019, nos 19 municípios atingidos pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho. Para cada um desses municípios, estudamos os problemas que os pacientes informaram durante as consultas, os diagnósticos dados pelos profissionais e as condutas que eles tomaram, por exemplo, dar alta ou encaminhar para outro profissional. Estudamos, também, a utilização dos serviços de saúde para questões como promoção à saúde, cuidados à saúde da mulher, rastreamento de câncer e reabilitação da saúde. O tipo de atendimento, por exemplo, consulta agendada ou urgência, também foi estudado.

Esses pontos se subdividiram em 49 desfechos de saúde e de utilização dos serviços, que foram estudados separadamente e, também, de forma agrupada. Analisamos como cada um desses desfechos ficou em 2019, ano do rompimento, em cada município, comparando se ele ficou do mesmo jeito, se ele aumentou ou se ele diminuiu em relação ao que era antes, ou seja, entre 2016 e 2018. Também comparamos os dados de 2019 de cada município atingido com os dados de outro município que não havia sido atingido pelo rompimento, que chamamos de município controle. Os municípios controles foram selecionados por serem parecidos com os atingidos considerando seis características: 1) o número de habitantes; 2) a soma de todos os bens e serviços no município dividida pelo seu número de habitantes; 3) o desenvolvimento humano do município, que considera a renda, a educação e a saúde da sua população; 4) a cobertura dos seus serviços de atenção básica no território; 5) a qualidade desses serviços; e 6) tipo de prontuário em que os profissionais registravam os atendimentos no município. Por fim, para dar mais força aos resultados do estudo, analisamos todos os desfechos de cada município de uma só vez (agrupados) para analisar se aconteceram mudanças em 2019 considerando todos juntos.

Em relação aos problemas que os pacientes informaram durante as consultas, identificamos que, no ano do rompimento, os atendimentos por dengue, saúde mental, desnutrição, infecção sexualmente transmissível e alterações bucais de tecidos moles ficaram acima do que vinha ocorrendo nos anos anteriores, na maioria dos municípios atingidos. O município de Brumadinho foi o que mais apresentou mudanças nos diferentes tipos de análises realizadas, seguido por Pará de Minas, São Joaquim de Bicas, Florestal e Martinho Campos.

Quanto aos diagnósticos dados pelos profissionais nas consultas, no ano do rompimento, doenças da pele e do tecido subcutâneo, transtornos mentais, comportamentais e psicológicos e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas foram os que mais apresentaram aumento nos municípios atingidos. Brumadinho foi novamente o que mais apresentou mudanças, com aumento para todos os conjuntos de diagnósticos estudados. Os outros municípios que também se destacaram com aumentos em vários conjuntos de diagnósticos foram Pará de Minas, São Joaquim de Bicas e Florestal.

No que tange às condutas que os profissionais tomaram após consultar os pacientes, no ano do rompimento, as condutas de alta e encaminhamento para outros profissionais do próprio serviço foram as que mais apresentaram aumento nos municípios atingidos. Pará de Minas foi o que mais apresentou aumento nos tipos de condutas das consultas médicas, de enfermagem e de outros profissionais, seguido por Brumadinho, Curvelo e São Joaquim de Bicas. No caso das condutas dos atendimentos odontológicos, Brumadinho foi o que mais apresentou aumento para os vários tipos de condutas, seguido por Florestal, Maravilhas e Pequi.

Ao analisar o uso de serviços segundo algumas condições de promoção à saúde, cuidados e atenção à saúde da mulher, rastreamentos e reabilitação da saúde, no ano do rompimento, os atendimentos para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, pré-natal e puerpério foram os que mais aumentaram nos municípios atingidos. São Joaquim de Bicas foi o que mais se destacou com aumento na utilização para essas condições, seguido por Sarzedo e Maravilhas.

No que se refere ao uso de serviços segundo o tipo de atendimentos, no ano do rompimento, atendimentos não urgentes sem agendamento e primeira consulta odontológica ficaram acima do que vinha sendo registrado nos anos anteriores, na maioria dos municípios atingidos. Brumadinho foi o que mais apresentou aumento em vários tipos de atendimento para consultas médicas, de enfermagem e de outros profissionais, seguido por Pequi e Juatuba. No caso dos tipos de atendimentos odontológicos, Brumadinho também foi o que mais apresentou aumento, seguido por Juatuba e Maravilhas.

Os sistemas de informação em saúde são sensíveis para detectar impactos de tragédias, como mostrado neste Relatório, embora limitados a questões como a implementação deles nos municípios, a relação profissional-paciente e fatores técnicos. Os autores esperam contribuir com a apresentação de fatos que sejam úteis a decisões robustas e declaram total imparcialidade, limitando-se a compilar e analisar o que foi registrado no Sistema pelos próprios profissionais de saúde.